

# RESQUÍCIOS DA PEDAGOGIA TRADICIONAL NA PRÁTICA DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS A PARTIR DO PIBID IFTO-CAMPUS PALMAS

**Osli Adriel de Melo SETÚBAL<sup>1</sup>**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO-Campus Palmas. AE  
310 Sul Av. LO 05, s/n, Palmas-TO email [osliadrik@gmail.com](mailto:osliadrik@gmail.com)

**Jair José MALDANER<sup>2</sup>**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO-Campus Palmas. AE  
310 Sul Av. LO 05, s/n, Palmas-TO email [jair@ifto.edu.br](mailto:jair@ifto.edu.br)

## RESUMO

Esse trabalho pretende fazer uma análise dos impactos da utilização das metodologias de ensino no sucesso das aprendizagens em geral e em especial no ensino da matemática a partir das atividades realizadas no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) no Centro de Ensino Médio Santa Rita Cássia em Palmas-TO. Além disso, esse estudo propõe alternativas para resolução dos problemas levantados que mais dificultam a motivação e a aprendizagem dos alunos, que são: excesso de rigor, pouco comprometimento com a aprendizagem do aluno, pouco planejamento das aulas, pouca diversificação das metodologias, pouco acompanhamento do desempenho dos alunos. Questões estas que revelam a presença de resquícios da pedagogia tradicional na prática docente.

**Palavras-Chave:** Pedagogia tradicional, metodologias de ensino, prática docente.

## INTRODUÇÃO

Dia após dia, a sociedade vem sofrendo intensas e marcantes transformações, principalmente decorrentes do grande desenvolvimento tecnológico. Esse desenvolvimento tecnológico encurta espaço, encurta tempo e faz com que essa mesma sociedade crie novas maneiras de pensar, até mesmo no ambiente escolar, tanto se referindo a alunos quanto a professores.

Desse modo, faz-se necessário que os agentes educacionais, ou seja, as pessoas responsáveis pelo processo de educação busquem novas ideias e soluções para que o processo ensino-aprendizagem possa progredir juntamente com a evolução tecnológica e com isso, que a criação e utilização de novas metodologias de ensino sejam uma prática constante.

Contudo, nem sempre essa preocupação com a evolução do ensino tem ocorrido. Muito pelo contrário, é muito comum encontrarmos, até hoje, resquícios da pedagogia tradicional, que foi a prática pedagógica dominante até o final do século XIX, nos ambientes escolares. Muitas vezes nem mesmo os professores sabem que estão contribuindo com esse fato.

## UM BREVE RESUMO SOBRE A PEDAGOGIA TRADICIONAL

A pedagogia tradicional é uma tendência da educação que prioriza a teoria do ensino sobre a prática, ou seja, a principal preocupação dos professores está relacionada a “como ensinar” e não a “como aprender”.

Nesse tipo de pedagogia, a mente da criança é vista como *tabula rasa*, expressão vinda do latim que significa folha em branco. Nossa mente, originalmente é “folha em branco” e a partir do nosso contato com o mundo

---

<sup>1</sup> Aluno do curso de licenciatura em matemática do IFTO-Campus Palmas, bolsista do PIBID ([Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência](#)) MEC/CAPES/IFTO subprojeto de matemática.

<sup>2</sup> Professor do IFTO-Campus Palmas, Mestre em Educação (Unb), coordenador do subprojeto do PIBID da área de matemática.

dos sentidos, inscrevemos conhecimento na nossa mente. John Locke (1997), filósofo empirista (1632-1704), dizia que não há nada em nossa mente que antes não tenha passado em nossos sentidos. Ou seja, a pessoa nasce sem conhecimento algum, mas com o passar do tempo pode ir adquirindo a medida que vai assimilando o mundo à sua volta por meio da experiência.

A escola nesta tendência se institucionaliza a partir do Renascimento com o sistema de internatos, com rigor na disciplina e vigilância constante e sua organização é baseada em uma estrutura piramidal em que o diretor aparece no topo dessa pirâmide, logo depois o inspetor, depois o professor e na base da pirâmide estão os alunos.

Os problemas sociais, nem tampouco qualquer experiência exterior estão na pauta das preocupações da escola tradicional. Seu compromisso fundamenta-se apenas na transmissão da cultura.

Os conteúdos que são vistos como verdades absolutas, são transmitidos aos alunos de forma linear, de acordo com o pensamento do professor, ou seja, era muito comum nessa tendência, conteúdos serem ministrados, ano após ano e para pessoas diferentes, com a mesma didática, sem levar em consideração qualquer transformação da sociedade, questionamentos ou experiências trazidas pelos alunos.

O treino repetitivo e a memorização de regras, fórmulas, procedimentos ou verdades localmente organizadas, o famoso “decoreba”, são os meios pelos quais os professores, vistos nesta pedagogia como os “*detentores do saber*”, procuravam transmitir e expor o conteúdo pronto e acabado, tornando a prática docente mecânica e artificial. Ao aluno cabe apenas receber passivamente, sem nenhum tipo de questionamento, as informações transmitidas pelo professor e repeti-las corretamente, para se livrar do castigo e das notas baixas e receber prêmios (medalhas, distinções e quadros de honra) e “nota” para valorizar o seu esforço, que é visto como um requisito indispensável para a educação.

O trabalho em grupo e o estímulo à cooperação quase não existe entre os alunos nesta tendência, tornando-os ensinados a competir, submetendo-os a um sistema classificatório.

A avaliação, feita unicamente e pontualmente por meio de provas, é uma forma de verificar se o aluno conseguiu decorar com êxito o conhecimento transmitido pelo professor e não uma forma de fazer o aluno reelaborar seu conhecimento, ou seja, é somente por meio da avaliação que o desempenho do aluno no processo de aprendizagem é testado.

## **OS RESQUÍCIOS DA PEDAGOGIA TRADICIONAL NO DIA-A-DIA ESCOLAR**

Embora sendo criticada por mais de um século, é inegável a presença de pelo menos resquícios da pedagogia tradicional, ainda hoje em sala de aula. Contudo, não se deve culpar somente os professores por essas práticas ainda permanecerem vivas, mas, também a estrutura dos colégios ou faculdades de tradição, que ainda privilegiam a metodologia tradicional de ensino no rigor da disciplina ou em avaliações, muitas vezes, para facilitar todo o processo burocrático interno. A palmatória se foi, mas a educação tradicional ainda continua arraigada na prática escolar.

Um dos principais problemas, que pôde ser notado durante o período de observações no PIBID e é uma realidade que ocorre principalmente nas matérias da área de exatas, refere-se aos profissionais da educação que ensinam suas disciplinas da mesma forma como lhes foram ensinadas em seus períodos de escola, sem questionamento e análise sobre sua prática pedagógica e ainda repassando a mesma didática, ano após ano e turma após turma, pois consideram que sua matéria não muda. Esses professores que agem dessa forma, não levam em consideração as transformações ocorridas no passar dos anos, principalmente pela abrangente difusão tecnológica da sociedade, que muda a forma de pensar e refletir das pessoas, bem como, também, a forma de aprender que pode variar de aluno para aluno. Esta prática pedagógica faz muitos alunos rejeitarem a disciplina, pois acham que não conseguem entender o que o professor tenta passar, criando em si mesmos bloqueios, dificultando o verdadeiro aprendizado. Isso significa que por causa do professor o aluno passa a rejeitar a matéria, quando a chave do problema seria a diversificação da metodologia de ensino.

Outro grande problema encontrado, que não deixa de ser um resquício da pedagogia tradicional, que pode gerar uma relação áspera do aluno com a matemática é, muitas vezes, a falta de comprometimento do professor com o aluno e consequentemente com o processo de educação, o que acaba criando uma má relação entre o professor e o aluno. Como já foi explanado acima, na tendência tradicional o professor é visto como uma “boca”, ou seja, o detentor do saber, enquanto o aluno é visto como “ouvido” um livro que

começou com todas as páginas em branco e precisa ser preenchido. Assim como nessa tendência, essa falta de cumplicidade entre o professor e o aluno, também têm ocorrido em nossos dias, normalmente por causa da grande e crescente correria do dia-a-dia, onde o professor possui extensas cargas horárias de trabalho, falta de estrutura adequada nas escolas e não sobra tempo para um planejamento de aula mais adequado e nem qualquer tipo de acompanhamento individual. Muitos professores têm em mente que quem precisa de “nota” é o aluno e este é o único responsável pelos insucessos na aprendizagem.

O rigor, muitas vezes desnecessário, de disciplina na escola e nas formas de avaliação, também é fator que gera problemas no processo de aprendizado. Os alunos devem ser “maduros” o suficiente para assistirem às aulas teóricas de matemática em silêncio e qualquer tipo de conversa paralela deve ser restringida e o aluno punido com a expulsão da sala ou com uma advertência na diretoria. Para que uma boa aula ocorra, a sala de aula deve estar organizada em fileiras e os alunos após a explicação devem fazer exercícios para facilitar a memorização da matéria para a prova.

As formas de avaliação são inflexíveis: somam-se as notas das provas, que são elaboradas em cima das matérias ministradas pelo professor em sala de aula e depois se faz a soma aritmética das notas para chegar à nota final do aluno. O aluno que não atingir a média no final do ano é considerado reprovado e o que conseguir atingir é aprovado para cursar a série subsequente.

Em outras palavras, assim como na Pedagogia Tradicional, a avaliação não possui objetivos claros quanto a relação: matéria ministrada pelo professor e nível de aprendizado dos alunos. Com relação a avaliação é importante ressaltar que segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio

O processo de avaliação visa a julgar como e quanto dos objetivos iniciais definidos no plano de trabalho do professor foram cumpridos. Necessariamente, deve estar estreitamente vinculado aos objetivos da aprendizagem. Além disso, tem a finalidade de revelar fragilidades e lacunas, pontos que necessitam de reparo e modificação por parte do professor. Ou seja, a avaliação deve estar centrada tanto no julgamento dos resultados apresentados pelos alunos quanto na análise do processo de aprendizado. (BRASIL, 2006, p. 39-40)

Todos esses problemas, encontrados nas escolas do Brasil e do mundo afora, além de fazerem aumentar, cada vez mais, a rejeição dos alunos pelas matérias, implantam nestes a sensação que o que eles realmente precisam é apenas decorar o básico para atingir sua média final e o mais breve possível se livrar dessa matéria, saindo da escola, sem ter acesso a esse saber de fundamental importância. Ou seja, as aulas perdem o verdadeiro sentido que é fazer com que o aluno leve o aprendizado para utilizar o conhecimento adquirido para toda a sua vida.

## **REJEIÇÃO À MATEMÁTICA: ALGUMAS PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO**

Para tentar amenizar o quadro de rejeição dos alunos à matemática, identificamos por meio de observações no Centro de Ensino Médio Santa Rita de Cássia em Palmas-TO, que muitas dessas causas de rejeição referem-se à escolha da metodologia utilizada para trabalhar os conteúdos. Baseado em algumas literaturas e pesquisas é possível propor alternativas para mudar este quadro que ora se apresenta. Para a efetivação destas propostas é imprescindível a participação dos professores, pois estes se constituem os principais agentes para mudar este quadro de rejeição diante da Matemática.

O que deve ser colhido por meio dessas propostas aqui explanadas é uma metodologia de ensino da matemática eficiente que leve o prazer de estudar matemática ao aluno.

Para o aluno conseguir colher um resultado proveitoso no processo de aprendizagem, ele deve estar motivado. Como bem observa Tatto e Scapin (2004, p.6)

A motivação para aprender é um fator de grande importância. Quanto mais motivado o aluno, mais disposição terá para aprender e melhores serão seus resultados. Uma parte importante dessa motivação reside no interesse do aluno naquilo que está aprendendo. Por isso, muitos especialistas em aprendizagem enfatizam a importância do significado e dos conteúdos para o aluno. Por exemplo, em uma aula, onde é ensinado ao aluno a divisão de um polinômio de grau cinco por um polinômio de grau quatro, situação esta, não presente no cotidiano do aluno, situação que ele não pode perceber e nem aplicar no seu dia-a-dia, fará com que ele perca o interesse pela matéria. Assim, torna-se importante que o aluno

aprenda algo que tenha realmente valor para sua vida. Nessas circunstâncias, ele aprende melhor e passa a gostar mais, caso contrário, não somente perderá o interesse, mas, provavelmente, desenvolverá aversão ao conteúdo e, conseqüentemente, à matéria (Matemática).

Visto a importância da motivação e levando em consideração que ela ocorre de dentro para fora, cabe ao professor a criação de fatores motivacionais consistentes que resultem na melhora de desempenho do aluno.

Quando se fala em fatores motivacionais consistentes, não necessariamente refere-se a tornar a aula divertida, ou lúdica, por meio da utilização de objetos que possuem caráter motivador, mas sim, em aulas com objetivos e situações em que a solução do problema leve em conta a utilização dos princípios lógico-matemáticos a serem ensinados. Em seguida veremos algumas questões que, quando observadas e seguidas, podem melhorar a aprendizagem dos alunos.

### **Quanto ao planejamento docente**

O planejamento das aulas é a primeira atitude com a qual os professores devem se preocupar a fim de obter um melhor rendimento dos alunos.

Fundamentados no artigo de Andrade (2009), descreveremos alguns pontos que devem ser analisados em um planejamento consistente:

- **Atividades Permanentes:** O principal objetivo com essas atividades realizadas diária, mensal ou no máximo quinzenalmente, não é meramente avaliativo e punitivo, mas sim, familiarizar a turma com o conteúdo e formar hábitos, pois ao realizarem leituras diárias, por exemplo, os alunos aprendem sobre a linguagem escrita e desenvolvem comportamento de leitores.
- **Sequência Didática:** Essa sequência didática prevê a realização de atividades que envolvam um mesmo conteúdo, com ordem crescente de dificuldade. O principal objetivo dessa sequência didática é promover o aprofundamento gradual nos conteúdos e fazer com que o aluno aprenda conteúdos que exijam mais tempo para aprender.
- **Projeto Didático:** Refere-se a um conjunto de ações para a elaboração de um produto final para a utilização na comunidade escolar. Uma das características desse projeto didático é envolver a turma em todas as etapas do planejamento. Esse projeto prevê momentos de discussão em grupos e trabalhos individuais, colocando as justificativas, aprendizagens desejadas, etapas do desenvolvimento, produção, maneiras de divulgar o produto final, duração e avaliação final. Enfim, esse projeto didático aproxima o professor do aluno tornando o processo de aprendizagem mais efetivo, desmistificando a figura do professor como o detentor do saber e do aluno como o arquivo que só deve guardar as informações que os professores acham convenientes.
- **Registros de Notas:** esses registros devem ser feitos como anotações curtas feitas nas aulas, como frases, comentários dos alunos, perguntas e dúvidas levantadas por eles, conteúdos a serem pesquisados etc, o principal objetivo desses registros é lembrar momentos importantes e não perder dados significativos do processo de ensino e aprendizagem, pois esses dados serão a base de planejamentos futuros, relatórios mais detalhados sobre projetos ou atividades e dos relatórios de avaliação dos alunos. Dessa forma a avaliação não serve apenas para aprovar ou reprovar os alunos, mas para contribuir efetivamente com o processo de aprendizado.
- **Pautas de Observação:** São tabelas de duas ou mais entradas, nas quais aparecem o nome dos alunos e os conteúdos didáticos ou atitudinais a serem observados que podem servir para acompanhar a evolução do aprendizado de um ou mais conteúdos ao longo do ano. Deve-se fazer uma análise nessas tabelas de tempos em tempos e quanto maior a frequência com que essas tabelas forem preenchidas e analisadas, mais informações se tem sobre o avanço de cada estudante e mais rapidamente será possível fazer intervenções.
- **Diários de Aula:** Referem-se às narrativas sobre o que aconteceu na sala de aula, tanto em relação a comentários e produções dos alunos como em relação a si mesmos. O principal objetivo desses diários é causar uma reflexão acerca do planejamento, sua adequação às necessidades dos alunos, ter pistas sobre os rumos que se pode tomar, documentar o trabalho feito com a turma e aprofundar ideias para serem usadas no futuro para que tanto a avaliação quanto a prática pedagógica dos professores seja uma prática constante.

## Quanto à postura do professor

Outro ponto importante para levar motivação ao aluno e conseqüentemente este melhorar seu desempenho escolar, está relacionado à postura do professor em sala de aula. Baseado no artigo de Guimarães (2010) descreveremos alguns pontos que devem ser analisados quanto a algumas atitudes que um bom professor deve possuir:

- **Conhecer a dificuldade de cada aluno:** O bom professor não necessariamente é aquele reconhecido pela direção da escola, mas, sim o que é reconhecido por seus alunos. O professor deve gerar uma relação de cumplicidade com o aprendizado dos alunos e não somente com a ementa que lhe foi passada. Quanto mais próximo e atento for o professor com os alunos, mais ele irá conhecer as dificuldades de cada um e saber trabalhar em cima dela. Recomenda-se que ao invés de o professor passar exercícios no quadro e resolvê-los, ele passe de aluno por aluno retirando dúvidas e durante as atividades caminhe pela sala de aula observando o comportamento de seus alunos.

- **Fazer os alunos fixarem o olhar no professor durante a explicação:** O professor deve ter a preocupação que durante suas explicações os alunos não devem anotar nada em seus cadernos. Desejar ter todos os olhos dos alunos voltados para o professor é mais eficiente para controlar quem está prestando atenção do que repetir muitas vezes “prestem atenção agora, isso é importante”, pelo simples fato de o professor enxergar os olhos dos alunos. Esse tipo de atitude pode ajudar a resolver um dos maiores problemas encontrados por professores em nosso dia-a-dia, que é o de que muitos alunos não seguem todas as orientações do professor e conseqüentemente, esses, acabam ficando para trás, deixando de aprender e ainda podendo tumultuar as aulas.

- **Não querer ajudar o aluno aceitando qualquer resposta como correta:** Ao fazer uma pergunta, o professor deve continuar perguntando a mesma coisa ao aluno até que ele dê a resposta correta. O que muitas vezes acontece é que o professor, para não perder tempo, acaba aceitando uma resposta incompleta do aluno e a completando posteriormente. Só que ao não apontar para o aluno que a resposta dele poderia ser mais completa o professor passa a mensagem de que ele pode estar certo, mesmo quando não está, enquanto muitas vezes o aluno “chutou” a resposta.

- **Fazer o aluno sempre tentar:** O professor deve fazer o aluno entender que a escola é o lugar de aprender e que tentar e errar é melhor do que nunca tentar. Por isso o professor não deveria aceitar um “não sei” como resposta, mas, sim conduzi-lo à resposta correta, ou a melhor possível. Pode-se considerar essa, como uma das técnicas mais simples para motivar o aluno a aprender. A cultura do “não sei” é nociva principalmente porque passa a impressão de que alguns alunos não são capazes de aprender. Manter a expectativa alta em relação ao aluno é fundamental para seu sucesso.

- **Saber como fisgar o aluno:** Para fisgar os alunos, o professor deve usar iscas como histórias, trechos de um filme ou um pequeno desafio, principalmente para apresentar um novo tópico da matéria de um jeito diferente, tornando essa atitude o primeiro passo para o aluno aprender aquela lição. Esse tipo de isca prende a atenção do aluno durante toda aula, além de proporcionar um aprendizado mais marcante e profundo.

- **Saber como fazer perguntas:** Ao invés de fazer perguntas para a classe toda ou apenas aos alunos que levantaram a mão para responder, o professor deve escolher qual aluno dará a resposta. Essa técnica é eficiente não só para avaliar o que o aluno aprendeu, mas, também, para deixar a sala atenta. Se esse tipo de atividade for utilizada com frequência os alunos passarão a esperar por isso e em médio prazo mudarão seus comportamentos. Embora essa atividade seja vista por muitos professores como vexatória ao aluno, se feita corretamente é o jeito mais eficiente de ouvir os alunos que gostariam de responder, mas hesitam em levantar a mão.

- **Saber a hora certa de elogiar:** O elogio só deve vir do professor quando o aluno fizer mais do que lhe foi pedido, pois a banalização do elogio tem um efeito destrutivo a longo prazo, minando a confiança do aluno de que ele seja capaz de atitudes extraordinárias. O professor deve fazer uma distinção entre o quanto o aluno aprendeu e quando esse mesmo aluno se superou.

- **Saber o lado positivo da bronca:** A bronca ao aluno pode ser feita, durante a aula ou mesmo de forma reservada, por meio de frases positivas para chamar a atenção do aluno. Como por exemplo, o professor deve falar que precisa que o aluno olhe para frente ao invés de dizer para não olhar para trás, pois pessoas se motivam muito mais por fatores positivos do que negativos. Em outras palavras, as pessoas, de um modo geral, agem em busca do sucesso e não para evitar o fracasso. Por meio da utilização de frases positivas, o professor estabelece ainda, uma relação maior de confiança com aluno, o que é fundamental no processo do aprendizado.

Queremos deixar claro que o que acabamos de descrever não são “receitas de bolo” que quando aplicadas garantem o sucesso das aprendizagens. Elas são posturas e atitudes que podem melhorar a dinâmica e a condução das aulas pelo professor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após os estudos relacionados às características da pedagogia tradicional, juntamente com as observações realizadas, por meio do PIBID, no Centro de Ensino Médio Santa Rita de Cássia, pôde-se perceber que muitas das práticas dessa tendência pedagógica ainda permanecem vivas e muitas vezes dificultando o processo de aprendizagem.

Comumente o professor é visto como o detentor/depositário do conhecimento e os alunos como vasilhas que precisam ser preenchidas. Os alunos recebem a matéria e precisam provar que adquiriram o conhecimento na hora da avaliação, que possui o único fim de aprovar o aluno que tirar boa nota e punir os alunos que não conseguem a média com a reprovação; mas nunca possui o fim de trazer alguma reflexão ao professor, sobre sua prática pedagógica.

Uma das maiores provas que o ensino da matemática precisa ser revisto é o resultado do simulado do primeiro semestre de 2010 realizado no CEM Santa Rita de Cássia. Podemos observar que, no simulado, na área de matemática, somente 10% dos alunos conseguiram a média, que é 70% de aproveitamento positivo.

Os resultados ruins na área da matemática e a adoção de práticas pedagógicas tradicionais ocorrem por diversos motivos, tais como: falta de estrutura oferecida pela escola, excesso de carga horária de aula dos professores, o que faz com que o planejamento das aulas praticamente inexistente. A falta de planejamento e conseqüentemente de metas a atingir em sala de aula faz com que o foco do aprendizado seja desviado para o rigor da disciplina, ou seja, quando não se consegue estimular o aluno para a importância da aula é muito mais cômodo para o professor colocar-se em uma posição superior e punir o aluno por sua desobediência em sala de aula.

Contudo, mesmo sendo o professor o responsável por esse tipo de ensino em sala de aula, deve ser ele também o principal agente motivador dos alunos, estimulando tanto em atitudes relacionadas ao planejamento, a organização e acompanhamento dos alunos durante as aulas, quanto em atitudes relacionadas com a sua postura em sala, sempre focando no amadurecimento do aprendizado no aluno.

Por fim, ressaltamos que este estudo e as sugestões nele envolvidas não pretendem ser a resposta ou a solução para os problemas e insucessos nas aprendizagens na área da matemática. Ele visa contribuir com a discussão acerca deste assunto e propor aos educadores uma “reconstrução do conhecimento” (D’AMBRÓSIO, 1990) que envolve principalmente uma mudança nas metodologias utilizadas na prática pedagógica docente.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luiza. **Escrita profissional**. Revista Nova Escola. São Paulo: Abril, ano XXIV, n.219, p.74-78, jan/fev 2009.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio; Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**, volume 2– Brasília : 2006. 135 p.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: arte ou técnica de explicar e conhecer**. São Paulo: Ática, 1990.

GUIMARÃES, Camila. **Os segredos dos bons professores**. Revista Época. São Paulo: Globo, n. 623, p.110-119, abr. 2010.

LOCKE, John. **Ensaio Acerca do Entendimento Humano**. Trad. Anoar Aiex. São Paulo: Nova Cultural, Coleção Os Pensadores. 1997.

TATTO, Franciele; SCAPIN, Ivone José. **Matemática: Por que o nível elevado de rejeição?** Revista de Ciências Humanas. F. Westphalen, RS: Editora URI, n. 5, abr 2004. Disponível em: <[http://www.sicoda.fw.uri.br/revistas/cienciashumanas/verartigo.php?cod\\_art=3&cod\\_ed=1](http://www.sicoda.fw.uri.br/revistas/cienciashumanas/verartigo.php?cod_art=3&cod_ed=1)> Acesso em: 20 jun. 2010.